



AHORA

FAÇA SUA
ASSINATURA

☎ 51 3710.4200

📞 51 99253.5508

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Terça-feira, 7 maio 2024 | Ano 21 - Edição Digital



DIAS DE CAOS

Chuva torrencial, desabamentos e a maior enchente já registrada, com o Rio Taquari passando dos 33 metros entre Estrela e Lajeado. Fúria da natureza faz vítimas por todo o RS. No Vale do Taquari, serviços públicos, estradas, luz, internet e água, entram em colapso. Atendimento às pessoas ainda está no básico. Rede de amparo, doações e atuação dos voluntários tentam mitigar sofrimento.

EDITORIAL

O fim do pesadelo está longe

Esperança. Reconstrução. Voltar à normalidade. Palavras ditas e repetidas na mesma proporção em que os rios começam a retornar ao leito. Fáceis de falar, difíceis na prática. O luto será constante por muito tempo. Um mês? Um ano? Uma década? O tempo cura as feridas, mas deixa cicatrizes. A geração que viveu a tragédia jamais esquecerá este 2024. Quem esteve por dias em cima do telhado e conseguiu ser salvo, trará o testemunho de uma dor inimaginável. As vítimas dos desabamentos e da inundação deixarão para sempre o vazio da ausência para amigos e familiares.

As pessoas precisam de amparo. Não é possível ficar alheio. Todos precisam ajudar. Seja na linha de frente, junto com os voluntários, nas redes de socorro, na entrega de alimentos ou na limpeza.

Por todas as vidas perdidas, pela dor diante da falta de informações sobre os desaparecidos, pelo desastre ambiental, humano, social e econômico, o pesadelo está longe do fim. As pessoas precisam de amparo. Não é possível ficar alheio. Todos devem ajudar. Seja na linha de frente, junto com os voluntários, nas redes de socorro, na entrega de alimentos ou na limpeza. O que for possível, faça. O caminho para superar tanta desgraça está na ação. Por vezes, um evento catastrófico provoca inércia. Reaja. Não seja indiferente. No esforço coletivo pode-se dividir o fardo, essa é a melhor maneira de superar essa crise. Para as autoridades públicas, hora de comprovar a importância dos cargos que ocupam. Os governos federal e estadual têm nas mãos a responsabilidade de mitigar toda a dor de milhares. A sociedade gaúcha merece respostas rápidas e assertivas.

A HORA

Filiado à

Fundado em 1º de julho de 2002 | Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS

grupoahora.net.br / CEP 95900-104

FAÇA SUA ASSINATURA

51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss

Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

Saiba como ajudar o Vale do Taquari

Municípios afetados pelas cheias podem receber doações de materiais e dinheiro por pix

VALE DO TAQUARI

Milhares de pessoas foram afetadas pelas recentes chuvas em todo o Rio Grande do Sul. No Vale do Taquari, centenas de casas foram destruídas e comunidades

inteiras estão abrigadas em alojamentos. Veja quais são as doações mais necessárias e os pontos de coleta. Para as pessoas que quiserem contribuir com os afetados pelas cheias, os municípios disponibilizaram chaves Pix para a

doação de dinheiro. Com os acessos terrestres ao Vale do Taquari comprometidos, muitos não podem se deslocar para auxiliar nas localidades atingidas ou entregar doações. Todas as chaves listadas foram divulgadas por canais oficiais das cidades.

DOAÇÕES VALE DO TAQUARI

CIC VT – Pix e-mail
cicvaledotaquari@gmail.com

ARROIO DO MEIO
– Roupas e calçados – Clube Esportivo, na rua coberta
– Produtos de limpeza e alimentos – Salão Paroquial
– Água potável – Prefeitura.
Banco Sicredi – PIX e-mail
tesouraria@arroiodomeiors.com.br

ARVOREZINHA
– Doação de alimentos – Secretaria de Educação ou no Clube Comercial. Contatos: (51) 3772-1065 ou 99918-3058

CANUDOS DO VALE
– Vaquinha SOS Canudos do Vale.
Contribua pelo site do Vakinha: http://vaka.me/4735306?utm_campaign=whatsapp...

CRUZEIRO DO SUL
– Móveis e colchões – Salão da Sociedade de São Rafael
– Alimentos, produtos de higiene e limpeza – GREU
– Roupas e Marmitas – Salão Paroquial
– Voluntários – podem se dirigir para o Salão Paroquial São Miguel Arcanjo, no Centro da cidade.

ENCANTADO
Associação Cultural Encantado – PIX, CNPJ 11.330.190/0001-21
– Alimentos não perecíveis, água potável, produtos de higiene pessoal e de limpeza: botas, luvas, pás, rodos. As doações devem ser levadas até o Pavilhão do Porto Quinze, na rua José Ferri.
– Voluntários – Podem fazer o cadastro junto ao Centro Administrativo da cidade.

ESTRELA
– Alimentos, água e produtos de higiene e limpeza – Ginásio do Colégio Santo Antônio
– Móveis, roupas e calçados – Sociedade Ginástica de Estrela (Soges)
– Voluntários – Podem se encaminhar para a Soges ou para os abrigos de Estrela
Lions Clube de Estrela – PIX, CNPJ 09.348.581/0001-21

LAJEADO
– Alimentos não perecíveis: arroz, feijão, massa, farinhas, azeite, açúcar
– Alimentos prontos: água potável Barra de cereais, café solúvel, leite, bolacha, pão, bebidas prontas sem necessidade de refrigeração, geleia, manteiga e assemelhados
– Fraldas e absorvente feminino
– Material de limpeza: Esfregões, água sanitária, vassouras e panos, sabonete, pasta de escova de dente
Onde: Doações podem ser feitas no Centro Recreio, na Rua Irmando Weisheimer, 839, no bairro Montanha. O Esporte Clube União Campestre em Lajeado (Rua Rosalina Schneider Baron, 14) é o Centro Regional de Doações, coordenado pela Defesa Civil do Estado, e fica aberto das 8h às 18h.
Doações de grandes volumes podem ser comunicadas pra a Defesa Civil de Lajeado pelo WhatsApp (51) 9 9828-4971 ou para a Defesa Civil do Estado, pelo telefone (51) 9 9995-7189.
– Voluntários – Clique aqui para se inscrever como voluntário na cidade
Rotary Lajeado – Pix CNPJ 92.892.868/0001-61
Rotary Integração – Pix CNPJ 03.567.081/0001-02
Lions Centro – Pix CNPJ 02.395.467/0001-03
Lions Florestal – Pix e-mail lionsflorestal@gmail.com
JCI – Pix e-mail

presidente@jcilajeado.org.br
Sincovat – Pix CNPJ 90.803.974/0001-04

MARQUES DE SOUZA
Associação Comercial Industrial de Marques de Souza – PIX, CNPJ 08.208.665/0001-05

MUÇUM
– Água potável
– Alimentos não perecíveis (se possível montados em cestas básicas)
– Produtos de higiene pessoal e de limpeza, além de botas, luvas, pás, rodos
As doações podem ser feitas na Central Pastoral e EMATER, após limpeza do local, no Salão Paroquial de Muçum.
– Voluntários – Para limpeza do Salão Paroquial, em especial
CDL Muçum – Pix CNPJ 93.856.813/0001-69

ROCA SALES
Pix CNPJ 53.130.962/0001-21

TAQUARI
Alimentos, água e materiais de higiene e limpeza – CRAS
Móveis, roupas e colchões – Pavilhão da Laranja
Pix CNPJ – 88.067.780/0001-38

TEUTÔNIA
Móveis – devem ser direcionados ao CTG Rincão das Coxilhas
Roupas, materiais de higiene, produtos de limpeza, cobertores, travesseiros e outros itens – devem ser destinados à Associação da Água Rotaract Teutônia – Pix Celular (51) 9 9898-4600

A HORA BOM DIA

Apresentação: Adair Weiss

Diariamente 6h às 8h

RÁDIO 102.9 A HORA

Sicredi

BRENNER MITSUBISHI MOTORS

DIAMOND CONSTRUTORA

365 Empresa Scapini

Certel

CRUZEIRO

Fruki Bebidas

Gustavo Adolfo

PAP

NOVA IMAGEM

PNEUS

aria

tartan#

OBRA 34

PREVISÃO DO TEMPO

AMBIENTE VIVO

NEGÓCIOS EM Pauta

O VALE QUE DÁ CERTO

MINUTO SAÚDE

O DIA NA HISTÓRIA

TRANSITO

MARI PERIN

Andrea Feine

REDE ENCOMENDAS

OLI center

Docile

Unimed

P.A.

Capitães

Mondial Veículos

Refricomp

MEDICAL SAN

Opiniãoanálise

“Lugar bonito é lugar perigoso”, mesmo!

A frase acima foi o título do meu artigo publicado no dia 20 de fevereiro deste ano. Mas a descomplicada frase não é de minha autoria. Ela pertence a um dos mais renomados especialistas em desastres naturais e cuja palestra realizada dias antes daquela publicação, em Muçum, chamou a atenção de poucas pessoas. “Lugar bonito é lugar perigoso”, avisava o japonês Masato Kobiyama, nascido em Kitakata, no Estado de Fukushima, e “brasileiro” desde 1991. Professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Ufrgs, membro da Global Alliance of Disaster

Research Institutes (GADRI) do Disaster Prevention Research Institute da Kyoto University, ele também é um dos coordenadores do Grupo de Pesquisa em Desastres Naturais no IPH da Ufrgs e faz parte da coordenação da Comissão Técnica de Desastres da Associação Brasileira de Recursos Hídricos. E ele foi direto. Além das inundações, avisou, nós precisamos estar muito atentos aos deslizamentos de terra, especialmente com as recentes permissões para o avanço da urbanização junto às encostas de morros. Eu só não imaginava que a realidade iria bater tão cedo – e tão forte – em nossa porta...

“Nossa ‘Titã’ de concreto”



Na mitologia grega, os chamados “Titãs” eram deuses poderosos e criados a partir da união de Gaia, que representava a terra, e Urano, que representava o céu. Passaram a existir bem antes dos conhecidos deuses do Olimpo, como Zeus, Afrodite, Apolo e Atena, e eram a representação do poder, da fortaleza e da força. E, mais

recentemente, um ouvinte da Rádio A Hora invocou a mitologia para definir a resistência da ponte sobre o Rio Taquari. “Nossa ‘Titã’ de concreto”, definiu ele, logo após a liberação da pista para o tráfego de veículos leves. Eu assino embaixo. E vou além. A resistência da ponte será o principal símbolo da nossa implacável – e ágil – volta por cima.

O “já” virou “só”

O sentimento mudou de forma abrupta no Vale do Taquari. Até o início da semana passada, as cobranças por recursos e políticas públicas com capacidade para devolver segurança à região tratavam a histórica enchente de setembro de 2023 com uma certa distância de tempo. “Já se passaram sete meses e pouco avançamos”, dizíamos. Pois bem, e após

a nova tragédia que ainda assola o Rio Grande do Sul, a frase e o tempo mudaram. “Só se passaram sete meses e já sofremos outra vez”, passamos a afirmar. E a proximidade entre os dois fenômenos climáticos que mataram mais de oitenta moradores do Vale assusta. Afinal, quem pode garantir que não ocorrerá outra vez?



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

Fundo eleitoral ou reconstrução do RS?

Já está em andamento um importante debate. Ora, se já era insuportável saber que os partidos políticos vão engolir R\$ 4,9 bilhões do nosso suado dinheiro para fazer campanha eleitoral em 2024, o fato restou ainda mais intragável após a destruição de uma imensa fatia do nosso querido Rio Grande do Sul. Dito isso, é imprescindível que o presidente Lula articule suas bases, assim como os demais partidos e líderes partidários, para que boa parte desse recurso seja realocado. E o mesmo deve valer para a milionária dívida do Estado com a União. É hora de virar algumas chaves.

Informação, alerta e cotas

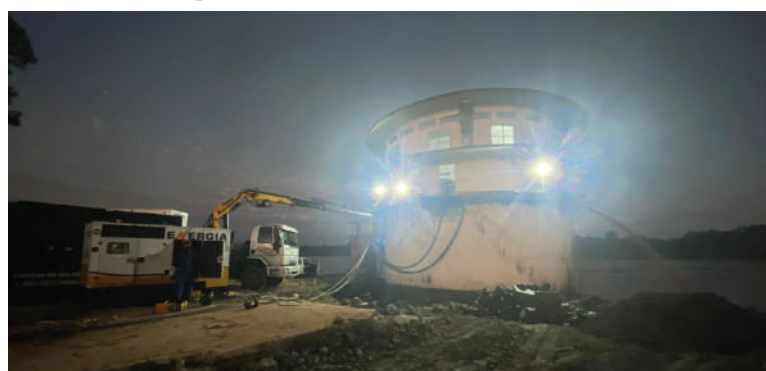
Não é momento de apontar culpados e aclarar os diversos erros e movimentos negligentes por parte de quem deveria garantir um mínimo de segurança à população em âmbito estadual e federal. Haverá tempo e momentos mais oportunos e necessários para desenhar os graves lapsos cometidos pelas autoridades. Mas, e diante da proximidade assustadora entre os eventos de setembro de 2023 e abril/maio de 2024, é preciso correr contra o tempo para garantir modelos muito mais eficazes de monitoramento dos afluentes e do próprio Rio Taquari. Não podemos mais aceitar tanto amadorismo e imprecisão. Sem falar na mediocridade dos alertas e na pachorra do socorro.

Mutirão pela “Ponte de Ferro”



O mesmo grupo de empresários – e a mesma empresa – responsável pela reconstrução da ponte de ferro entre Nova Roma do Sul e Farroupilha já visitou Lajeado para inspirar um mesmo processo junto à nossa histórica ponte de ferro, parcialmente destruída pela maior enchente da nossa história. E tal visita já mobilizou empresários e agentes públicos e políticos de Lajeado e Arroio do Meio. Por aqui, aliás, a ideia é construir uma estrutura ainda mais robusta. E com duas vias.

Água e desleixo



O abastecimento de água é crucial para a sobrevivência e a dignidade de qualquer comunidade em qualquer parte do mundo. Dito isso, é inadmissível que uma cidade do porte de Lajeado continue refém de um só sistema de captação junto ao Rio Taquari, em um ponto que historicamente é atingido pelas enchentes periódicas. É inadmissível uma cidade do porte e da pujança de Lajeado ficar sete ou oito dias sem água potável em milhares de residências. É um desleixo e um descaso imensurável e vergonhoso. Onde estavam os necessários geradores? Onde estão os poços para captação de água junto ao maior aquífero do mundo? Onde estão os milhões e milhões pagos pelos contribuintes ao longo dos últimos anos? Afora os heróis que lutaram contra o tempo junto à subestação da Corsan/Aegea para devolver dignidade à população, é preciso evoluir e muito em diversos aspectos. E tomara que esta tragédia sirva de lição.

A dor e a idade



Cada um sofre à sua maneira. E a idade também pode influenciar no luto e na dor. Os adolescentes, com toda a vida pela frente, tendem a sentir menos os impactos da trágica enchente que ainda assola o Rio Grande do Sul. Homens e mulheres mais maduras e conscientes decifram melhor os impactos sociais e econômicos e tendem a sofrer de maneira mais resiliente e introspectiva, pois carregam a responsabilidade maior de dar a volta por cima e recolocar o futuro nos eixos. E como será a dor de quem já vive a chamada “terceira idade” e viu as casas e os pertences de uma vida inteira serem levados pelas águas do Rio Taquari? E as crianças – e bebês – resgatados por botes e helicópteros? Aos profissionais da saúde, um desafio e tanto: decifrar as dores para garantir saúde mental a todos.

Mais de 85 mil pontos sem luz na região e 45 mil sem água em Lajeado

Na energia elétrica, Certel contabiliza 19 mil clientes sem distribuição. Na RGE, passa de 66 mil. Corsan atende de maneira parcial em Arroio do Meio, Estrela, Encantado e outras cidades. Já o serviço de água está mais comprometida em Lajeado. Na tarde de ontem, captação no Rio Taquari entupiu e abastecimento foi interrompido

VALE DO TAQUARI

Os efeitos da maior enchente da história limitam também o atendimento básico de luz e água para a comunidade do Vale do Taquari. Uma semana depois do início das chuvas torrenciais, há milhares de consumidores da região sem acesso a água tratada e

a energia elétrica.

Conforme a RGE, concessionária com a maior parcela de atendimento no Vale, o total de residências (economias) sem luz passa dos 66 mil. Postes, redes rompidas, transformadores destruídos são alguns dos problemas dentro da área de atuação da companhia.

Além do Vale do Taquari, há mais de 200 mil clientes da em-

presa sem energia dentro do Rio Grande do Sul. Por meio de nota, a companhia alega dificuldades logísticas para chegar nos pontos de interrupção.

São bloqueios em estradas, pontes caídas, subestações ainda com alagamentos. “As equipes da RGE seguem mobilizadas para restabelecer o fornecimento de energia no menor prazo possível, respeitando

as condições técnicas e de segurança”, diz a empresa na nota.

Em cima disso, não foi estabelecido um prazo para que o serviço seja retomado. A concessionária também adverte para os riscos de acidentes com eletricidade. “A população deve ficar longe de fios partidos ou galhos de árvores que estejam caídos sobre a rede elétrica. A orientação, nesses casos,

é acionar imediatamente a RGE e o corpo de bombeiros e aguardar o atendimento.”

Área da Certel

A cooperativa Certel Energia teve danos graves tanto em subestações quanto nas redes de alta e de distribuição. Para garantir a retomada da luz para parte dos 75 mil associados, foi estabelecida uma parceria com a RGE.

Com a permissão para religar a energia na rede da concessionária, a Certel conseguiu atender cerca de 25 mil residências. Ainda há 19 mil sem energia. “Perdemos postes, redes e até transformadores. Os danos foram muito grandes. Apesar do nosso esforço, ainda há muito para fazer”, diz o presidente da cooperativa, Erineo Henneemann.

De acordo com ele, são pelo menos 53 equipes na rua, mais de 260 profissionais, além do plano de contingência ativado que conta com o auxílio de mais oito cooperativas, inclusive, vindas de Santa Catarina. “O nosso foco é levantar os postes onde ainda temos residências, pois muitos locais, as ca-



FILIPE FALEIRO



Tubulação entupiu no ponto de sucção e interrompeu o abastecimento para todos os usuários de Lajeado



DIVULGAÇÃO

Serviços básicos no RS



ENERGIA, ÁGUA E TELEFONIA:

- **CEEE Equatorial:** Não informado
- **RGE Sul:** 270 mil pontos sem energia elétrica (8,8% do total de clientes);
- **Corsan:** 750.364 mil clientes sem abastecimento de água (26% do total de clientes);
- **Tim:** 38 municípios sem serviços de telefonia e internet;
- **Vivo:** 28 municípios sem serviços de telefonia e internet;
- **Claro:** 19 municípios sem serviços de telefonia e internet.

Equipes de manutenção para restabelecer a luz enfrentam dificuldade para acessar locais

sas foram completamente destruídas”, lamenta.

Conforme Hennemann, algumas localidades estão impedidas de acesso como, por exemplo, Pouso Novo, Marques de Souza e Travesseiro. “Não temos como chegar devido às estradas interrompidas.”

“Com o tempo nos ajudando, as prefeituras auxiliando de forma exemplar, vamos conseguir acesso aos locais e levantar as redes. Assim, o serviço voltará na totalidade”.

As comunidades em Forquetinha e boa parte da região de Sério, equipes atuando e restabelecendo o serviço. “A subestação de Forquetinha já está energizada. A rede de Forquetinha está com, pelo menos, 12 estruturas para reconstruirmos. Vamos colocar todos os nossos esforços nessa linha.”

De acordo com ele, essa estratégia dará condições para restabelecer a energia entre as duas estações de Forquetinha e Canudos do Vale.

Em Lajeado, algumas localidades ainda estão sem energia. Segundo o presidente, onde a rede não foi danificada a luz voltou. Onde ainda está sem energia, é devido a necessidade de manutenção da rede.



A subestação de Forquetinha já está energizada. A rede de Forquetinha está com, pelo menos, 12 estruturas para reconstruirmos. Vamos colocar todos os nossos esforços nessa linha.”

ERINEO HENNEMANN
PRESIDENTE DA CERTEL

Corsan: nova interrupção

Na tarde de ontem, quando as duas bombas de captação de água começaram a operar no bairro Carneiros, em Lajeado, foi necessário interromper o tratamento.

Conforme o superintendente de Relações Institucionais da Corsan\Aegea, Lutero Cassol, detritos e lama do fundo do Rio Taquari entu-

piram a tubulação.

Foi necessário parar o trabalho. “Diante da situação, aconteceu esse imprevisto e tivemos de parar o bombeamento. Todo o sistema está funcionando, mas a subestação ficou entupida. Agora vamos para um plano C.”

A nova possibilidade é instalar uma central de captação provisória, por meio de uma bomba anfíbia. Esse sistema permite a instalação provisória para bombear água do

rio ao reservatório para o tratamento. “Estamos usando todas as possibilidades e resolvendo os problemas.”

No total, a equipe de manutenção tem 46 profissionais. Deste total, 20 técnicos vieram do Rio de Janeiro.

“O ponto mais complexo é em Lajeado. A estrutura ficou muito comprometida. Tivemos de limpar a área para chegar. No sábado, foram levadas máquinas para fazer o acesso. Depois disso, chegamos na

central de comando e precisamos improvisar uma nova.”

Ao longo do dia, diz Cassol, o abastecimento será retomado de maneira gradual. Primeiro nas áreas mais baixas e próximas à distribuição.

Neste sentido, o superintendente da Corsan\Aegea orienta aos usuários para racionar o uso de água. Caso o consumo seja excessivo, há mais dificuldade para chegar nas áreas mais distantes.

Situação do abastecimento

ENERGIA RGE

No Vale do Taquari, são 66 mil economias sem eletricidade

CERTEL

- Dos 75 mil associados, quase 45 mil ficaram sem luz
- Foi retomado para 25 mil economias a partir da ligação com a RGE
- Ainda é preciso restabelecer a distribuição para 19 mil residências

CORSAN

- Atendimento parcial na maioria dos municípios do Vale: Estrela, Encantado, Bom Retiro do Sul, Arroio do Meio, e outras

SERVIÇO INTERROMPIDO EM LAJEADO

Captação entupiu no fim da tarde de ontem No município, são 45 mil residências atendidas pela Corsan\Aegea

Governo federal reconhece calamidade pública em 31 cida

No RS, são 265 municípios em calamidade. Estado cria plano para a reconstrução do RS e destaca principais demandas e desafios

VALE DO TAQUARI

Os rios em todo o RS atingiram níveis históricos. Em Lajeado, por exemplo, o Rio Taquari atingiu a cota de 33,35 metros às 13h30min do dia 2 de maio. Em Estrela, a cota foi de 34,4 metros às 15h do mesmo dia. Foram mais de 345 cidades atingidas pelas cheias no RS. Destas, 265 foram reconhecidas pelo governo federal como estado de calamidade pública, incluindo 31 municípios da região.

O decreto de calamidade pública tem validade de 180 dias. Nessa condição, as prefeituras conseguem efetuar compras e contratar serviços com mais agilidade para a reconstrução das cidades e também ficam aptas a receber recursos federais para a recuperação.

O estado ainda divulgou um levantamento sobre as cheias. De acordo com o relatório, esta foi a maior tragédia climática do RS. Em relação às enchentes de setembro de 2023, o número representa três vezes mais cidades atingidas. Já foram confirmadas 85 mortes, sendo pelo menos 29 de pessoas do Vale do Taquari. De acordo com a Polícia Civil, são

mais de 30 desaparecidos com registro de ocorrências na região, até esta segunda-feira, 6.

De acordo com informações do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), choveu, em média, 420 mm acumulados entre 24 de abril e 4 de maio.

Plano de recuperação e desafios

Diante do cenário, o governo do estado criou o plano “Marshall” – reconstrução do Rio Grande do Sul, dividido em dois eixos: Assistência, Restabelecimento e Reconstrução; e Prevenção e Resiliência Climática.

O plano inclui a assistência aos desabrigados, acesso a serviços básicos, reconstrução e recuperação de rodovias e edificações. Limpeza das cidades, custeio em saúde, entre outros itens.

Entre os desafios para a reconstrução, no entanto, estão restrições financeiras com o orçamento estadual pressionado, regras fiscais que restringem fortemente a despesa, regras para acesso a recursos e contratações.



Plano “Marshall”

Assistência, Restabelecimento e Reconstrução

– Abrigos, casas de passagem e aluguel social (alimentação e condições sanitárias)

– Benefícios extraordinários para população em situação de pobreza e extrema pobreza (Volta por Cima)

– Cofinanciamento da Assistência Social dos municípios e outros benefícios

– Custeio em saúde

– Desobstrução de vias e construção de acessos alternativos

– Restabelecimento de serviços essenciais (água, energia e comunicação)

– Limpeza de casas e estabelecimentos

– Remoção de escombros e destinação de resíduos sólidos urbanos (entulhos) e animais

– Desmontagens de edificações e estruturas comprometidas

– Reconstrução e recuperação de rodovias, estradas e pontes

– Reconstrução total ou parcial de edificações e equipamentos públicos afetados

– Reforma e construção de unidades habitacionais

– Reurbanização dos locais atingidos e novos loteamentos

– Apoio aos negócios e à produção local (linhas de crédito, crédito subsidiado, prorrogação de licenças, prorrogação do pagamento de tributos, medidas de emprego e renda)

– Apoio à reconstrução e restabelecimento das unidades de produção agropecuária (recuperação do solo, crédito subsidiado para insumos, sementes, etc.)

– Medidas ambientais para recuperação de ecossistemas degradados

Dados das cheias

- 345 municípios atingidos
- 31 municípios do Vale do Taquari
- Mais de 19,3 mil pessoas afetadas
- 121,9 mil desalojados
- 85 mil afetados
- 276 feridos e 111 desaparecidos
- Mais de 83 óbitos confirmados até a segunda-feira, 6, sendo pelo menos 29 de pessoas do Vale do Taquari
- 110 hospitais atingidos
- 418,2 mil pontos sem energia elétrica
- 1,06 milhão de unidades residenciais afetadas
- Dezenas de municípios sem teleatendimento
- Impossibilidade no tráfego de veículos de emergência e das equipes de saúde
- 187 pontos de bloqueio em rodovias federais (BR-386, BR-290, ERS-129, RSC-287)
- Aeroporto Internacional de Porto Alegre fechado por tempo indeterminado
- Impactos na indústria
- 12 barragens ficaram sob risco de rompimento
- Paralisação parcial da Usina 14 de Julho, que é a principal fonte de energia do RS

Prevenção e Resiliência Climática

- ✓ Planos de prevenção
- ✓ Planos de contingência
- ✓ Planos de resiliência
- ✓ Estudos técnicos e planejamento
- ✓ Obras estruturantes
- ✓ Implantação e disseminação
- ✓ Centro de Operações Integradas
- ✓ Dados e análises
- ✓ Equipamentos e tecnologias
- ✓ Alertas e comunicação
- ✓ Capacitação

des



FELIPE NEITZKE

eias no estado

estão em estado de calamidade

as em abrigos no RS

cidos

ados até a manhã desta segunda-

o Vale

e **17 sem atendimento**

ergia

consumidoras sem água

efonia e internet

eículos e pessoas, inclusive das forças

e

ueio, 142 totais, 45 parciais: BR-116,

onal Salgado Filho (POA)

o

ia: insumos e paralisações

b pressão e ocorreu o rompimento

exigiu evacuação em 10 municípios

Municípios do Vale em calamidade

- Anta Gorda
 - Arroio do Meio
 - Arvorezinha
 - Bom Retiro do Sul
 - Canudos do Vale
 - Coqueiro Baixo
 - Cruzeiro do Sul
 - Dois Lajeados
 - Encantado
 - Estrela
 - Guaporé*
 - Imigrante
 - Lajeado
 - Marques de Souza
 - Mato Leitão
 - Muçum
- Nova Bréscia
 - Paverama
 - Pouso Novo
 - Progresso
 - Putinga
 - Relvado
 - Roca Sales
 - Santa Clara do Sul
 - Santa Tereza*
 - Sérgio
 - Tabaí
 - Taquari
 - Teutônia
 - Travesseiro
 - Vespasiano Corrêa
- * cidades não integram o Vale



Demais municípios em vias de decretar calamidade

- Boqueirão do Leão
 - Capitão
 - Colinas
- Doutor Ricardo
 - Fazenda Vilanova
 - Forquetinha
- Ilópolis
 - Poço das Antas
 - Westfália

Acessos e trajetos alternativos buscam amenizar colapso

Quedas de pontes importantes deixam municípios vizinhos sem ligação. Em algumas ocasiões, até balsas auxiliam na travessia de pessoas e mantimentos para famílias desabrigadas pela enchente

VALE DO TAQUARI –

A catástrofe que atingiu o Rio Grande do Sul na última semana instaurou um caos logístico na região. Municípios antes separados por alguns quilômetros agora estão, literalmente, a horas de distância. Pontes importantes caíram, enquanto outras sofreram danos diversos. Acessos asfálticos foram destruídos com a força das águas e as quedas de barreiras.

Sem os acessos tradicionais, muitas comunidades se valem do improvisado para chegar até outras comunidades. Deslocamentos por rotas alternativas são as opções de Lajeado até a região alta do Vale do Taquari, por exemplo. Já a ligação entre Marques de Souza e Travesseiro é feita por balsas, disponibilizadas por voluntários.

Principal ligação do Vale com a região metropolitana, a ponte sobre o Rio Taquari, na BR-386, resistiu, mas, por questões de segurança, está com passagem limitada de veículos somente pela pista Sul, com fluxo nos dois sentidos. Desde ontem a noite, caminhões também podem passar pelo trecho. Contudo, na subida da Serra, em Pouso

Novo, a rodovia apresenta pontos de bloqueio.

Municípios também se mobilizam para garantir ligação entre comunidades e cidades. A reconstrução, no entanto, necessitará de um volumoso aporte de recursos, não apenas das prefeituras, mas do Estado e também do governo federal. O decreto de calamidade pública do RS já foi reconhecido pela União.

Estrutura em tempo recorde

Em poucas horas, duas ligações perdidas. Tanto a ponte da ERS-130, quanto a histórica Ponte de Ferro sobre o Rio Forqueta, ruíram com a força da enchente. Agora, com as águas baixando, os executivos de Lajeado e Arroio do Meio mobilizam esforços para a construção de uma nova travessia.

“Tudo depende da avaliação dos engenheiros, que já iniciaram os trabalhos no projeto. Nós religaremos a nossa região com a ajuda da nossa comunidade local”, destacou o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, que registrou nas redes sociais a travessia por balsa entre as duas cidades.

O encontro com lideranças ocorreu na parte da ponte de ferro que não cedeu. Participaram empresá-



BR-386: liberação total desde a noite de ontem, na pista Sul

FELIPE NEITZKE

rios, gestores dos dois municípios, representantes da EGR, CCR Via-Sul e entidades. A ideia é viabilizar

em tempo recorde uma nova ponte em estrutura metálica que permita o trânsito de veículos de passeio e carga.

No domingo, em entrevista à Rádio A Hora, o presidente da EGR, Luis Fernando Vanacor, detalhou que a reconstrução da ponte na ERS-130 custará aproximadamente R\$ 9 milhões, desde a fundação até o tabuleiro. Mas uma avaliação mais aprofundada ainda será feita.

“Já temos todos os dados dela. É uma ponte de 150 metros de extensão, com cinco pilares, sendo três submersos. Nós fizemos uma breve avaliação sobre custo e tempo da obra”, comenta o dirigente, que trabalha com a hipótese de reconstrução completa, o que pode levar pelo menos oito meses para ser concluída.

Intervenções na ERS-332

Alternativa para o deslocamento entre as regiões baixa e alta do Vale, a ERS-332 também apresenta problemas com interrupções. Não é



Nós religaremos a nossa região com a ajuda da nossa comunidade local!”

MARCELO CAUMO,
PREFEITO DE LAJEADO

possível a passagem de veículos pesados na ponte do Moinho, na comunidade de Jacarezinho, em Encantado. Com isso, a localidade não tem acesso ao Centro da cidade.

O Executivo trabalha para desobstruir as vias e colocar toras de eucalipto para a liberação de veículos leves. “Aterramos metade da ponte e agora estamos aterrando a outra parte. Carros pequenos já estão conseguindo acessar. Porém, não há acesso total. Liberando, teremos uma possibilidade de entrar no município com veículos maio-



Estrutura da Ponte de Ferro que restou deve servir para a reconstrução

tivos o logístico

MARCOS RUSCHEL



DIOGO FEDRIZZI

Executivo busca liberar totalmente trecho na ERS-332, em Encantado

Mapa interativo

– O governo do Estado disponibilizou um mapa interativo que permite o acompanhamento em tempo real da situação das rodovias federais e estaduais que estão bloqueadas devido às fortes chuvas que causaram danos em diversas regiões do Rio Grande do Sul;

– **Mostra os bloqueios e alterações no tráfego de rodovias é atualizado pelo Comando Rodoviário da Brigada Militar, Polícia Rodoviária Federal, Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem e Empresa Gaúcha de Rodovias.**

R\$ 117,7 milhões para estradas

– O governo do Estado anunciou a abertura de um crédito suplementar no valor de R\$ 117,7 milhões no orçamento, destinado à recuperação imediata da infraestrutura rodoviária estadual danificada pelas chuvas;

– **Segundo o decreto, serão destinados R\$ 92 milhões para restauração e reparos gerais nas estradas estaduais, além de R\$ 13 milhões para reconstrução de ligações regionais;**

– Com a medida, o governo pretende acelerar a disponibilidade de recursos para lidar com a emergência nas estradas, o que contribui para melhorar a assistência às comunidades afetadas e a destravar a mobilidade rodoviária no RS

res”, frisa o prefeito Jonas Calvi. Em virtude da dificuldade logística, o governo montou uma força-tarefa. Caminhões chegam até a barreira e os materiais e a alimentação são retiradas de dentro dos caminhões, passando a pé por cerca de 20 metros e sendo carregados do outro lado, o que permite a chegada até Encantado. “Logo vamos conseguir atender toda a comunidade”. Pela ERS-332, veículos de Lajeado conseguem acessar a região alta, fazendo desvios pelo Vale do Rio Pardo, nas rodovias RSC-453, RSC-287 e RSC-153. Contudo, o deslocamento é longo. Outra alternativa é pela ERS-129, em Roca Sales, na localidade de Fazenda Lohmann. Neste trecho, o desafio é encarar as condições precárias da estrada.

Outras rodovias

Um decreto de emergência foi emitido ontem, no Diário Oficial do Estado, referente ao acesso de Muçum a Vespasiano Corrêa, na



Aterramos metade da ponte (na ERS-332) e agora estamos aterrando a outra parte. Carros pequenos já estão conseguindo acessar.”

JONAS CALVI,
PREFEITO DE ENCANTADO

ERS-129. Após uma análise inicial da situação, a questão se concentra na contratação e busca por soluções que possam reduzir o tempo de reconstrução. Uma opção sendo considerada é a construção de uma contenção, utilizando uma técnica de solo reforçado conhecida como “parede de gavião”. Embora mais complexa, a previsão é que esta obra seja concluída em pelo menos quatro meses. O custo total da obra ainda está sendo avaliado.



CAETANO PRETTO

Balsa auxilia transporte de donativos até Travesseiro, que está ilhada

RETRATOS DA TRAGÉDIA

LAJEADO

Mais de 1,2 mil pessoas tiveram de deixar suas casas. O município já registra cinco mortes. Queda de pontes com Arroio do Meio e danos na pista da BR-386 estão entre os danos na infraestrutura de Lajeado. Além disso, moradores sofrem com a falta de energia e abastecimento de água.



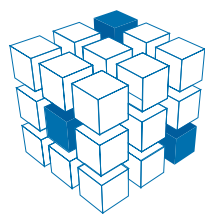
RETRATOS DA TRAGÉDIA

LAJEADO

ALDO LOPES



Opiniãoanálise

Negócios
em pauta

thiagomaurique@grupoahora.net.br

THIAGO MAURIQUE

Patrocínio:



Tragédia instiga solidariedade, mas precisamos mudar

O colapso do Rio Grande do Sul provoca nova onda de solidariedade. Empresas privadas, entidades representativas, organizações governamentais e não governamentais do Brasil e de outros países fazem doações e criam campanhas de arrecadação de dinheiro e mantimentos – também apoiam com o resgate e apoio às vítimas por meio de helicóptero, barcos, equipamentos, produtos e pessoas.

O Vale do Taquari foi o epicentro dessa que, tenho poucas dúvidas, será considerada a maior tragédia ambiental da história do Brasil, ao menos por enquanto. É preciso louvar as iniciativas que visam mitigar os danos e trazer um pouco de alento para quem perdeu tudo, assim como o enorme contingente de voluntários dispostos a ajudar



em todas as frentes.

Não quero ser obrigado a escrever essas palavras novamente, mas tudo indica que teremos novos eventos extremos. A mudança climática é uma dura realidade para a qual continuamos a tapar os olhos, mesmo quando a realidade invade a nossa casa. O ESG não pode ser apenas uma sigla com palavras bonitas em inglês.

A corrida egoísta aos mercados e postos de combustíveis mostra que estamos longe de uma sociedade na qual a solidariedade não seja ocasional. O descaso com o ambiente e o consumismo desenfreado representa um comportamento quase suicida. Nos últimos dias, amigos foram levados pela água, outros perderam tudo – entes queridos, casas, empresas, estoques, maquinários. Tenho certeza de que o Vale do Taquari se reerguerá, assim como as demais regiões do RS. Mas, repensar o modelo de produção e consumo é, cada vez mais, questão de sobrevivência.

Principal rua do comércio de Lajeado, Júlio de Castilhos foi duramente castigada pelas águas

Fruki concentra produção em água mineral

As empresas da região merecem ser parabenizadas pelas ações desenvolvidas em meio ao caos que se instalou no Vale do Taquari. Mesmo as que foram atingidas pela fúria das águas ajudam como podem as famílias afetadas enquanto se esforçam para retomar atividades o mais rápido possível. Nos próximos dias, tentarei relatar as diferentes iniciativas, que vão desde a disponibilização de água potável para a população, passando por doações diversas até mudanças no foco da produção.

Um dos exemplos é a Fruki Bebidas, que desde o início da crise prioriza a fabricação de água mineral em meio a uma drástica redução no número de funcionários disponíveis. De acordo com a CEO, Aline Eggers Bagatini, em Lajeado a produção está concentrada nas embalagens de cinco litros da Água da Pedra.

Parte dos caminhões da Fruki ajudam nos trabalhos da Defesa Civil, enquanto outra parte se desdobra para entregar a água



produzida. A empresa doou água mineral aos desabrigados dos municípios de Lajeado, Estrela, Pouso Novo, Marques de Souza, Cruzeiro do Sul, Imigrante, entre outras dezenas de cidades gaúchas. Foram mais de 25 mil de embalagens de cinco litros, e outros 2 milhões de litros de água potável doadas em caminhões pipa. Em nota, a empresa afirma seguir atenta às necessidades da população gaúcha.

CDL Lajeado cancela Convenção

Também atingida pela enchente, a CDL Lajeado anunciou uma série de ações em auxílio aos associados e a comunidade regional. Entre elas está o cancelamento da 22ª Convenção CDL Lajeado, prevista para o dia 20 de junho. O evento será reagendado para 2025.

A cobrança da mensalidade das empresas associadas que foram atingidas pelas águas está suspensa por três meses. A entidade também confirmou o apoio à campanha S.O.S Vale do Taquari, promovida pela CIC VT, que visa arrecadar recursos para auxiliar

instituições da região. As doações podem ser enviadas através da chave PIX cicvaledotaquari@gmail.com.

A campanha de Dia das Mães, iniciada no dia 24 de abril, segue em andamento até o dia 13 de maio. A entidade entende que a manutenção da campanha representa uma alternativa para incentivar o comércio local – duramente afetado pela tragédia. Com a sede ainda fechada, a CDL segue disponível no whatsapp (51) 99789.7157 e no Instagram @cdl_lajeado para demandas e sugestões.



Girando Sol retoma produção de produtos essenciais

A Girando Sol retomou as atividades ontem, de forma parcial. A empresa está comprometida em garantir a continuidade de seus serviços para assegurar o abastecimento dos produtos de limpeza – produtos essenciais para esse momento.

Em nota, a empresa afirma que o cenário é uma oportunidade para

demonstrar ainda mais solidariedade e apoio à comunidade local. Também anunciou a doação de quase 50 mil unidades em produtos de limpeza – água sanitária, detergente e lava roupas em pó – para a Defesa Civil dos municípios vizinhos nos quais já possui acesso seguro para realizar as entregas.

A iniciativa visa auxiliar na limpeza das áreas atingidas, proporcionando um ambiente mais seguro e saudável para as famílias afetadas. Até o momento, os municípios contemplados incluem Arroio do Meio, cidade sede da empresa, Muçum, Encantado, Roca Sales, Lajeado, Estrela e Colinas.

4º DISTRITO, PORTO ALEGRE



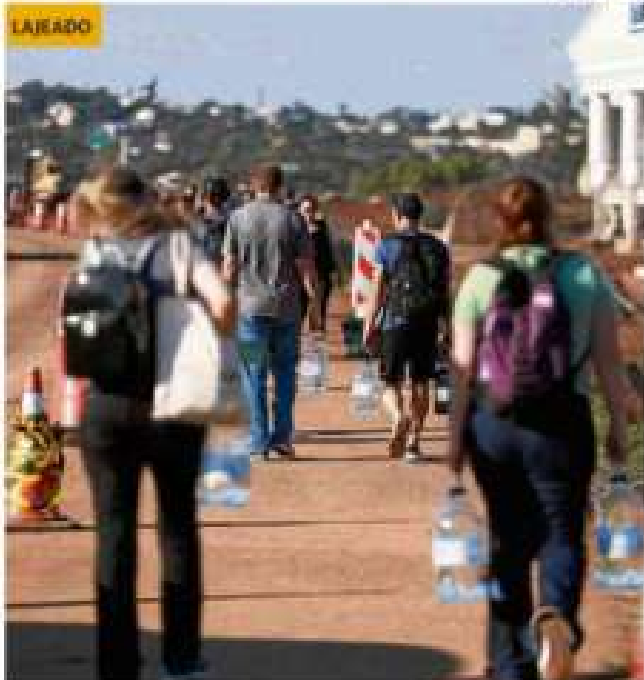
CANOAIS



BOCA SALES



LAJEADO



PORTO ALEGRE

